

NUNO COUCEIRO, DIRECTOR EXECUTIVO DO THE LISBON MBA, PARCERIA ENTRE A CATÓLICA LISBON SBE E A NOVA SBE

Queremos ser uma alternativa de qualidade no mercado internacional

O The Lisbon MBA foi o primeiro MBA português a entrar no conceituado ranking do Financial Times. Resultado da parceria entre a Católica Lisbon e a Nova SBE, o programa português ganhou reconhecimento internacional, e atrai cada vez mais talentos

Portugal tem finalmente um MBA entre os melhores do mundo. O que foi preciso para alcançar a 61.ª posição no ranking do Financial Times?

É uma conquista extraordinária para nós, mas também para o país, já que é uma prova a nível mundial da qualidade do ensino em Portugal. Isto deve-se em grande parte aos pontos que nos tornam distintivos: a parceria das duas melhores escolas de negócio do país, a NOVA-SBE e a Católica-Lisbon, a colaboração com o MIT Sloan e a forma como desenvolvemos e incentivamos a inovação, a criatividade, a liderança e a internacionalização. E é importante realçar que este reconhecimento deve-se em grande parte aos nossos antigos alunos e à forma como alavancaram os conhecimentos adquiridos no MBA.

Quais as implicações deste reconhecimento?

Contribui para tornar o nosso MBA mais aliciante para alunos e empresas, impacta a imagem internacional do país e ajuda a atrair talentos para serem formados ou para começarem o seu negócio, em Portugal. O desafio é conseguir que países de todo o mundo olhem para Lisboa como um centro que pode oferecer a mesma qualidade de formação de outras escolas e a preços mais atractivos.

Este facto será aproveitado para alargar o leque de parcerias internacionais?

Estamos num mundo global e conectado e compreendemos que os executivos em Portugal têm que estar expostos à experiência internacional e para isso temos vindo a desenvolver várias parcerias. Temos protocolos estabelecidos com a Universidade Fudan, em Xangai, e com o Insper, em São Paulo, para a realização dos International Labs, em que os nossos alunos do The Lisbon MBA International trabalham com alunos de MBA da Fudan

University ou do Insper num projecto para uma multinacional. Temos também protocolos de intercâmbio que permitem aos alunos do The Lisbon MBA Part-Time estudarem na UCLA ou na Universidade de San Diego nos EUA; na Fundação Getúlio Vargas ou na COPPEAD no Brasil ou ainda na Rotterdam Business School, na Holanda. Realizámos, no início deste ano, o The Lisbon MBA Road Show a nível internacional, que incluiu mercados estratégicos como o Canadá, Estados Unidos, México, Colômbia, Perú, Brasil, Índia e Espanha, entre outros. E participámos na recente visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros à Índia, que nos permitiu reforçar as nossas relações com empresas e instituições de ensino líderes no país, no sentido de promover o talento dos portugueses a nível global.

Como poderá o programa tornar-se ainda mais competitivo?

Estamos concentrados em aumentar o número de parcerias que o The Lisbon MBA tem com empresas internacionais – principalmente nos sectores que têm registado um forte crescimento apesar da crise financeira que se tem vivido – assim como com outras instituições de ensino reconhecidas mundialmente.

Os alunos são postos à prova durante a formação?

Convidamos regularmente gestores de topo a participar nas nossas aulas ou em workshops, criando oportunidades para os nossos alunos tomarem contacto com vários perfis de gestão.

Qual é o próximo grande objectivo para o The Lisbon MBA?

Ganhar escala. Afirmarmo-nos como uma alternativa de qualidade no mercado internacional e continuar a atrair alunos de qualidade.



Este reconhecimento ajuda a atrair talentos para serem formados ou para começarem o seu negócio, em Portugal.

Estamos concentrados em aumentar o número de parcerias que o The Lisbon MBA tem com empresas internacionais – principalmente nos sectores que têm registado um forte crescimento apesar da crise financeira que se tem vivido.